

Sociedade de Medicina

Homenagem á memoria de um scientista uruguayo

Morquio, o mestre eminente e erudito, o sábio uruguaio, um dos expoentes de maior renome e projeção da Pediatria contemporanea, acaba de falecer.

Ainda sob a cruciante impressão da triste noticia da perda do caro mestre e amigo Luis Morquio, venho, hoje, na Sociedade de Medicina, prestar a minha homenagem ao sábio pediatra.

O mundo científico, com o desaparecimento do pediatra insigne, sofre um rude golpe e perde uma das suas figuras mais culminantes e representativas da época.

Neste ultimos anos, com a desapareição das sumidades científicas, que foram em vida Fernandes Figueira e Nascimento Gurgel, glorias que transpuzeram as fronteiras da Pediatria nacional, e, agora, com a morte de Morquio, o mundo pediatrico sul-americano foi estremecido nos seus grandes alicerces.

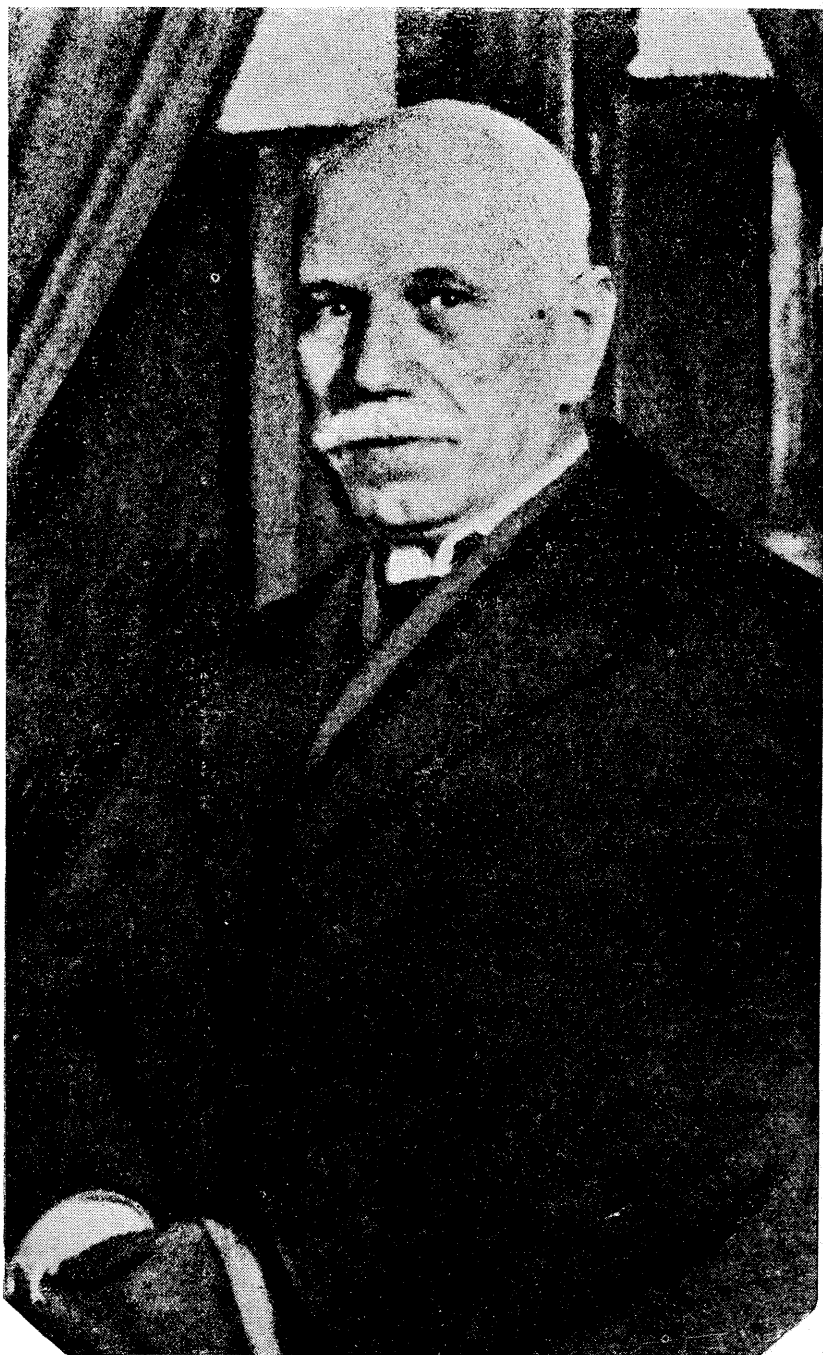
Morquio, durante quarenta anos de vida profissional e na cathedra, dinâmica e exaustivamente, traçou uma página de ouro em defeza da infancia, servindo ao engrandecimento da especialidade que abraçou.

Nos primeiros anos de sua vida profissional, quis receber as lições dos grandes mestres da época e seguiu, em 1892, para a Europa, onde, ao lado de Potain, Charcot, Fournier, Dieulafoy, Simon e outros, iniciava a sua illustração medica.

Em 1895, de regresso ao Uruguai, conquistava, em brilhante concurso, o professorado de Patologia interna. Nessa cathedra já surgiam suas magnificas e vigorosas qualidades de verdadeiro Mestre.

Realiza, já nessa época, no serviço externo de lactentes do "Asilo de Orfãos", uma obra benemerita.

Não se limita ao exame e estudo dos doentinhos nos consultorios do Asilo; vai além, e, em 1895, Morquio já bem entendia o problema da infancia em toda a sua grandeza e percorrendo as pequenas casas dos pobresinhos, e, já sentindo o papel indispensável da observação do meio em que a creança vive, com o valor de seus conselhos, vai de lar em lar, peregrinando, mesmo bem longe, pelas ruas quasi solitarias da capital uruguaia, mostrando e ensinando os meios de bem criar os filhos. Nessa mesma época, Budin e Dufour, na França, apenas iniciavam as consultas para lactentes. Seguindo a obra pela infancia, depois designado medico da "Cuna", organiza o melhor serviço da época em materia de proteção e assistencia á creança abandonada.



Professor Luiz Morquio

No ano de 1900, a Faculdade de Medicina do Uruguai iniciava, na cátedra de clínica de crianças, uma nova era de magníficos ensinamentos pelo trabalho dinâmico e pela palavra autorizada de Luis Morquio.

O que realizaste desde 1900 até aos dias de hoje, na cátedra do teu país e em muitas oportunidades no estrangeiro na vida de hospital, na clínica particular, nas instituições de assistência á infância, nas colaborações e produções científicas em revistas medicas e livros da especialidade, representando consideravel e magnifico material de estudo, a fundação da Sociedade de Pediatria do teu país; a fundação, com os irmãos do Brasil e da Argentina, de revistas científicas, e a realização de Congressos, o interesse pelos seus problemas regionais da infância, projetas e realizas a Oficina Internacional Americana da Criança, hoje uma realidade; participas dos Congressos da especialidade, organizando e dirigindo, com saber e experiencia, esses conclaves, em dias que ficaram memoraveis; enfim, ao deter-nos em contemplação do que fizeste, sentimos e admiramos, como durante apenas uma existência um homem pôde realizar obra tão útil quanto grandiosa.

Foi ele um sólido baluarte de saber e de intelligencia, de cultura e de bondade nos múltiplos problemas que versou com o fulgor e brilho peculiares aos grandes homens de ciência.

Possuía qualidade e virtudes próprias do gênio, e a sua personalidade, nos anos que hão de vir, não se apagará da memória, do tempo, antes a sua obra se agigantará e a cada dia, que passar, criará maior vulto e relêvo e se irradiará por toda a parte, marcando uma época de gloria e de triunfos para a Pediatria uruguaia e mundial. Era o homem de ciência, estudioso, dedicado, bom, sincero, que só conhecia a verdade.

Por mais de uma oportunidade o vimos no "Hospital de Niños", em Montevideo onde ele dedicou preciosos dias de sua existência, trabalhando com todo o carinho e dedicação, ao lado de seus brilhantes discipulos e auxiliares, a peregrinar de leito em leito, descendo, no exame dos doentinhos, a todas as minucias, e com seu enorme saber e experiencia realçava, uma a uma, as particularidades próprias e mais interessantes dos casos clinicos observados.

E nos intervalos da cátedra, da vida clinica e hospitalar, no silencio do seu gabinete, até tardias horas da noite, estudava e produzia magistraes trabalhos e lições de clinica infantil, que hoje enchem os lugares preferidos das bibliotecas medicas.

E, ao raiar do novo dia, alvorecer matutino, sempre, com exemplar pontualidade, um dos primeiros a iniciar, nas suas salas de hospital e na própria cátedra, a labuta clinica, esse trabalho que, no decorrer dos anos, vai aos poucos abalando e gastando as reservas vitais, tirando pouco a pouco a vida em holocausto da humanidade sofredora.

Ele não sabia o que era descansar, nem se deter no caminho a percorrer, e quando se deteve por alguns instantes, sem claudicar, nessa magnifica trajetória, que fôra a sua vida, foi para acumular energias com que evidenciava maior capacidade de realização e entusiasmo de lutador na obra que se traçara.

Araoz Alfaro, o eminente pediatra argentino, disse: "Morquio é

uma dessas almas inteligentes e bôas que não deslumbram nem cegam, que não pretendem erguer seu trôno sobre as desgraças e sofrimentos de outros; uma dessas almas generosas que suave, porém incessantemente, sem uma intermitencia, sem uma vacilação, sem desmaio, estão aí iluminando o caminho do bem, da verdade, da justiça. Com muitos homens assim realiza-se a felicidade e a grandeza dos povos.”

O nosso eminente professor Aloysio de Castro assim disse: “Senhores. Dir-se-ia que viver é subir uma montanha. Para uns é fácil a ascensão, vão nas azas da fortuna, que, como eleva, abate os homens; para outros é aspera a escalada, marcham sós, abrem os caminhos por si mesmos. Nada os atemoriza, o perigo de cada instante, os abismos de um lado e de outro, as surpresas do desconhecido, as pedras que fazem sangrar os pés. Nem sempre chegam ao termo da jornada, mas os que alcançam as alturas podem medir na contemplação do caminho recorrido o esforço empenhado na subida. Então é o tempo da vitória e dos premios. Senhores, Morquio subiu a montanha, chegou ao cume, conquistou o laurel sagrado símbolo da sabedoria.”

A férrea resistencia física o auxiliou na formidável tarefa científica, medica e social. A sua produção científica enche toda uma patologia infantil e os trabalhos efetuados nos múltiplos sectores sociais que se relacionam á infancia, vivem e viverão por toda a parte, em centenas de publicações e monografias, como o atestado mais eloquente das excepcionais qualidade do homem de ciência, do mestre incomparável e um dos maiores pioneiros na luta em defeza da criança.

A infancia deve a ele a maior gratidão, pois em sua defeza martelou com a palavra erudita e sábia, sem desânimo e sem descanço, durante toda a existência, com enorme carinho e dedicação, e dizia o mestre que sempre devemos zelar por essa flôr que se abate ao mais leve sopro e que muitas e muitas vezes murcha e morre por ignorancia e indiferença daqueles que tinham o sagrado dever de zelar por esse formoso capital humano.

O problema da mortalidade infantil, que tão pesadamente concorre para o obituário da criança, em quasi todos os países do Universo, não foi para ele indiferente, e sim ele o estudou em todas as modalidades e principais causas, assinalando em brilhantes trabalhos as fórmulas de melhor combate-la.

A ignorancia, a falta de leite humano, o má alimento e a má orientação, com especialidade na alimentação artificial, dizia ele representam o mais duro tributo que peza sobre a mortalidade infantil.

Recordo, neste instante, aforismos cheios de verdade, devidos ao grande pediatra, e dentre eles: “O leite humano é o melhor alimento e o melhor medicamento de criança pequena doente”. “A criança pequena alimentada a leite humano rara vez adoece e excepcionalmente morre por perturbações digestivas e nutritivas”.

E ele sempre tratou de instruir e ensinar ás mães a maneira de criar e salvar os filhos. Tenho a certeza de que o corpo medico, as mães e o povo uruguaio choram, nesta hora, a perda do grande sábio.

Morquio passou pela vida em santa e dignificante missão.

Todos os que recebemos suas notáveis lições avaliamos e sentimos,

neste momento de angustia e de dôr, a extensão real dessa perda, a vasta lacuna que ele abre, um vácuo sem medida atestado pelo desaparecimento, dentre os vivos, do grande mestre da Pediatria sul-americana.

Foi ele o verdadeiro criador da catedra de Pediatria no Uruguai e esse lugar era para ele sagrado, tanto que em dignificante e elevada missão sempre zelou pelo seu maior prestígio, com autoridade, cultura, disciplina e grande sinceridade clinica, e do cume, com seu enorme saber, irradiou com longa projeção os mais palpitantes problemas de patologia infantil.

Ha quinze anos, Victor Zerbinô, um dos seus brilhantes discipulos, num preito ao mestre, referindo-se ao pavilhão do hospital da clinica de Morquio, assim dizia: “Desde hoje, este pavilhão será a encarnação de vosso espirito. E, ele, nos falará cada dia e a toda hora de vossa vida de paladim realizador de ideais e de ações, de vosso esforço magnifico e prodigo, semeando, em vinte e cinco anos de labor, desde a Faculdade á clinica, desde a catedra ao Asilo, desde a aula prestigiosa ao meio popular, no ensino, na obra científica, na prédica pública”. Todos os assuntos que se relacionam com a infancia, ele os estudava com desvelo e os desdobrava em práticas uteis, em manifesto beneficio da criança e da ciência. Seu nome está ligado, portanto, a todos os problemas medicos sociais da infancia e a todos os capitulos da patologia infantil, graças a estudos magnificos que constituem trabalhos científicos citados e consultados pelas mais altas autoridades da Pediatria.

Conhecer a Escola, que ele deixou formada por um núcleo de brilhantes pediatras que, no convivio do mestre, beberam sábias lições e em cada um deles deixou de herança uma parcela de saber inapagavel, é a maior afirmativa e o mais eloquente depoimento acerca da obra realizada e deixada por Morquio.

As suas doudas lições, as bases científicas de sua catedra autorizada, que reperesentaram fonte de luz, de saber e de verdade clinica, se irradiarão dias em fóra, tenho a certeza, com todo o esplendor, sobre as gerações que passaram por aquele templo de ensino que é o “Hospital de Niños”, hoje denominado Instituto de Clinica Pediatrica e Puericultura Luis Morquio.

Era ele, ainda, a encarnação da probidade científica, mestre incansável e batalhador que percorreu o caminho espinhoso por ele traçado, com os maiores sacrificios, porém em esplendidas realizações.

Morquio, langaste no terreno fecundo da catedra, entre os teus auxiliares e discipulos, a semente da verdadeira ciência, erudita e sábia, e, nesse campo fértil e propicio, crescerá e se desenvolverá, porque ela foi bôa, sã e sincera, rica em ensinamentos e exemplos dignificantes.

Foste bom, douto e realizador, e, com grande coração e rasgos de grande amor pela causa da criança, sacrificaste todas as tuas hereúdeas energias e passaste pela vida realizando — a mais sublime e santa missão — como homem, como medico, como cientista e como um dos mais valentes e dedicados trabalhadores em defeza da infancia.

Na hora em que deixaste de existir, o que o Uruguai tem de mais representativo, assim como os homens de ciência e as instituições científicas do estrangeiro manifestaram, de toda fórmula, o profundo pesar.

O nosso país, representado na pessoa do embaixador no Uruguai, dr. Lucilo Bueno, acompanhou, em nome do Governo do Brasil, todas as cerimônias funebres em homenagem ao ilustre morto. O Governo uruguaio rendeu-lhe as mais significativas homenagens, equiparando-as às de ministro de Estado e, entre as palavras pronunciadas pelo ministro da Instrução Pública, Eduardo Blanco Azevedo, destacamos as seguintes: "Ao honrar este nobre homem de ciência, consagrado ao bem, o Governo interpreta uma inflexível vontade de democracia, que quer ser justa com os homens que lhe têm servido com lealdade e ilustrado com o seu talento e sua virtude.

Cumpro, agora, com profunda emoção, esse mandato e, em nome do Governo da Republica, venho inclinar-me ante o sábio, o professor e o grande cidadão que foi Luis Morquio."

Florencio Ygartúa.

A t a s

Ata da sessão realizada no dia 12 de Julho de 1935 em uma das salas do Sindicato Medico.

Na presidencia acha-se o Dr. Plinio da Costa Gama. Os trabalhos são iniciados com a presença dos seguintes socios: Drs. Alvaro B. Ferreira, Luiz Falet, Telemaco Pires, Leonidas Escobar, Manuel Rosa, Hugo Ribeiro, Alfredo Grumser, Couto Barcelos, Tomaz Mariante, Mario Bernd, Valdemar Niemeyer, Florencio Ygartua, Norman Sefton, Francisco M. Pereira, João Valentim e Raul Moreira.

As primeiras palavras do Dr. Plinio da Costa Gama são justificando de ter assumido a presidencia da Sociedade de Medicina por força dos Estatutos, em vista do afastamento temporario do Dr. Gabino da FONSECA.

Lida a ata da reunião anterior e submetida a discussão, nenhuma emenda é apresentada. Passando-se á votação de novos socios, o dr. Adair Figueiredo é aceito por unanimidade. O Dr. Carlos Bento propõe o Dr. Valois Souto, de Corrêas, como socio correspondente e o Dr. Norman Sefton ao Dr. José Vasconcelos como efetivo.

No expediente o 1.º secretario comunica á casa que a Sociedade de Medicina realizou recentemente 3 sessões extraordinarias, tendo como conferencistas ilustres medicos visitantes e que foram os seguintes: no dia 23 de Junho pelo Dr. Jamaguchi, com o tema "Produção artificial do cancer hepatico", no dia 25 pelo Prof. Rubião Meira, de S. Paulo, que dissertou sobre "considerações clinicas sobre infiltrado precoce" e, finalmente, no dia 28 o prof. Almeida Prado, igualmente da Universidade de São Paulo, proferiu uma palestra subordinada ao titulo "estudos paulistas sobre o mal de engasgo". A seguir é referida uma circular do Dr. Presidente dirigida ás Sociedades Medicas do interior pedindo colaboração para os "Jornadas Medicas" a se realizarem por ocasião do Centenario Farroupilha. Existe ainda sobre a mesa um officio da